

3º Domingo do Tempo Comum – Ano A

A liturgia deste domingo apresenta-nos o projeto de salvação e de vida plena que Deus tem para oferecer ao mundo e aos homens: o projeto do "Reino".

Na primeira leitura, o profeta Isaías anuncia uma luz que Deus irá fazer brilhar por cima das montanhas da Galileia e que porá fim às trevas que submergem todos aqueles que estão prisioneiros da morte, da injustiça, do sofrimento, do desespero.

A segunda leitura apresenta as vicissitudes de uma comunidade de discípulos, que esqueceram Jesus e a Sua proposta. Paulo, o apóstolo, exorta-os veementemente a redescobrirem os fundamentos da sua fé e dos compromissos assumidos no batismo.

O Evangelho descreve a realização da promessa profética: Jesus é a luz que começa a brilhar na Galileia e propõe aos homens de toda a terra a Boa Nova da chegada do "Reino". Ao apelo de Jesus, respondem os discípulos: eles serão os primeiros destinatários da proposta e as testemunhas encarregadas de levar o "Reino" a toda a terra.

(Dehonianos)



Agenda

Oitavário de oração pela unidade dos cristãos

De 18 a 25 de janeiro de 2023, a Igreja celebra o Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos, com o tema: "**Aprendeis a fazer o bem, procurai a justiça**" (Is. 1,7). Estamos convidados a rezar pela unidade dos cristãos para que se realize o pedido de Jesus "Que todos sejam um"

Domingo da Palavra

Neste domingo, dia 22, a Igreja celebra o domingo da palavra de Deus. Convidamos a comunidade, nesta semana, a honrar a Palavra de Deus em suas casas, expondo a Bíblia num lugar visível e lendo um trecho todos os dias em família, ou individualmente.

HISTÓRIA DAS JORANDAS DA JUVENTUDE

13ª Jornada Mundial da Juventude Rio de Janeiro – Brasil 2013



A primeira JMJ do Papa Francisco foi no Rio de Janeiro em 2013. Cerca de 4 milhões de jovens rezam com o Papa argentino "vindo da periferia do mundo". O tema do encontro é "Ide e fazei discípulos entre as nações!" Hino Esperança do Amanhecer. No domingo 28 de julho durante a Missa à beira-mar em Copacabana, o Papa lança três palavras: ide, sem medo, para servir. Seguindo estas três palavras, vocês experimentarão que quem evangeliza é evangelizado, que quem transmite a alegria da fé, recebe mais alegria. Queridos jovens, regressando às vossas casas, não tenham medo de ser generosos com Cristo, de testemunhar o seu Evangelho. "Levar o Evangelho é levar a força de Deus, para extirpar e destruir o mal e a violência; para devastar e derrubar as barreiras do egoísmo, da intolerância e do ódio; para construir um mundo novo".

Historia do culto a São Vicente, padroeiro principal do Patriarcado de Lisboa (2)



Ora, sucede que os inícios do reino de Portugal, e, em particular, a cidade de Lisboa, estão indissociavelmente ligados ao diácono de Saragoça.

Já antes da conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques, temos notícia da existência de basílicas dedicadas ao mártir no que será mais tarde território português. Em Lisboa, a mais antiga atestação remonta ao tempo do nosso primeiro rei. Ao sitiá-la Lisboa em 1147, D. Afonso Henriques fizera o voto de, se a cidade lhe caísse nas mãos e os infiéis fossem aniquilados, mandar construir dois mosteiros junto a dois cemitérios que se revelavam necessários para sepultar os cruzados que sucumbiam junto às muralhas do castelo. Uma das igrejas foi erigida junto ao cemitério dos teutónicos em 1148 sob a invocação de S. Vicente. Não sabemos se já ali haveria um culto mais antigo, se era uma criação expressa. Tendo o rei dado a escolher ao bispo D. Gilberto e aos cônegos uma das duas igrejas, estes optaram por Santa Maria dos Mártires (a atual Sé de Lisboa), junto ao cemitério dos ingleses. A igreja de S. Vicente ficou então na posse do rei, e foi dirigida por presbíteros ingleses, até D. Afonso Henriques nomear o primeiro prior, Gualter, de origem flamenga, a que se seguiram cônegos regantes da confiança do rei. Isto é relatado na "Notícia da fundação do mosteiro de S. Vicente", redigida em 1188. Mas o que liga intrinsecamente Lisboa a S. Vicente é a chegada das suas relíquias ocorrida em 1173. Conta a "Crónica de Al-Razi", composta no século X, que conhecemos por intermédio de uma tradução portuguesa do século XIV feita a mando de D. Dinis, que, durante a perseguição de Abderramán I (756-788), o corpo de S. Vicente fora levado de Valência, onde estaria na antiga igreja sob sua invocação, para o Promontório Sacro, hoje Cabo de S. Vicente, em Sagres. O carácter sagrado do local já na Antiguidade era assinalado, desde, pelo menos, o geógrafo Estrabão, que viveu nos séculos I a. C. e I d. C., Plínio (século I d. C.) e outros autores do mundo clássico. A "História Pseudolsidoriana" e o geógrafo Al-Idrisi em obra de meados do século XII afirmavam que ali existiria uma "igreja dos corvos". Porventura, desde época recuada, ali poderia ter havido uma capela. Esta tradição sustentava a pretensão de Lisboa, pretensão essa apoiada nos séculos XVI e XVIII por Ambrosio de Morales e Henrique Flórez: seria aqui que estavam efetivamente as relíquias do santo.

Diga-se que Lisboa não era a única cidade a presumir ter o corpo do mártir. Aimoin de Saint-Gernain-des-Prés conta que o corpo do mártir fora trazido, em 863, de Valência para Castres, uma cidade no sul de França. No século XI, um braço num relicário fora levado de Valência para Bari. Também San Vincenzo ai Volturno (desde inícios do século VIII), e depois Cortona e Metz, Benevento e Monembasia (no sul da Grécia), reclamavam deter o corpo do santo. Por outro lado, o século XII é um período de intenso "achamento" de corpos santos e relíquias, geralmente com o objetivo de promover a peregrinação e ampliar o prestígio e o estatuto das respetivas igrejas. Relembre-se apenas, no início do século, Braga e Compostela, que se dedicaram à disputa da posse de corpos santos.

Neste contexto, em 1173, de acordo com um texto de finais do século XII ou do século XIII da autoria de Estêvão, chantre da catedral de Lisboa, e que segundo Aires Nascimento, corresponde ao momento da instauração do culto na diocese de Lisboa, um anónimo alerta para a existência do corpo do mártir na ponta do Algarve, em mãos dos infiéis. No dia 15 de setembro, as relíquias chegam a Lisboa, ficando na igreja de Santa Justa, antes de se recolherem no dia seguinte na Sé, com a oposição da igreja real de S. Vicente. O mártir de Valência tornou-se assim o padroeiro de Lisboa, sendo o dia da chegada do seu corpo celebrado na liturgia e em animadas festas populares (15 de setembro). E este dia, que no século XIX mudou para 16 de setembro, foi comemorado até recentemente.

(site www.snpcultura.org)

XIII Encontro Cristão Sintra - 28 de Janeiro

O Encontro Cristão deste ano será realizado em moldes diferentes, de forma a não sobrecarregar exageradamente os promotores dos eventos. Assim, e dando corpo a uma ideia muito querida ao Papa Francisco e partilhada com muitos líderes evangélicos, queremos sedimentar a ideia de que a missão de promover a Boa Nova no mundo só terá consistência se for uma realidade experimentada pelos cristãos! Sem esta premissa basilar, o anúncio do Evangelho enferma de uma incoerência que lhe retira credibilidade e dificulta/impossibilita a sua aceitação.

Resolvemos então fazer um Encontro Cristão que propicie este aprofundar de fortes alicerces na construção de pontes. Ocorrerá no dia 28 de Janeiro de 2023, começando pelas 16h, no pequeno auditório Acácio Barreiros do Centro Cultural Olga Cadaval (CCOC) em Sintra e depois no Centro Paroquial da Igreja de São Miguel em Sintra. Optamos este ano por um modelo que privilegia uma participação mais profunda e pessoal de cada um. Iniciamos no CCOC pelas 16h, com um curto momento de reflexão, seguido de encontros por grupos e um jantar distendido no Centro Paroquial, onde o tempo tenha o timbre de Kairós, isto é, seja ocasião para experimentar a beleza comum da filiação divina, possibilitando aquela presença que Jesus prometeu aos que estiverem reunidos em Seu nome (cf. Mt 18.20). Concluiremos, após o jantar, pelas 21h15m com um momento de partilha e oração no CCOC. Neste modelo mais participativo, para além das lideranças de cada comunidade cristã, paróquia ou Igreja convidamos de um a cinco elementos dessas comunidades que sintam esta urgência da unidade como raiz fundamental para a evangelização. Que cada um que não se sinta excluído; bem pelo contrário, se se sentir vocacionado para ser elo desta rede de comunhão poderá falar com o líder da sua comunidade religiosa ou contactar diretamente com a Plataforma organizadora do Encontro Cristão.

Plataforma Encontro Cristão

